

Cooperação e competição: é possível escolher?





Caro(a) trabalhador(a),

Iniciamos mais um módulo nesta etapa de formação, agora sobre o relacionamento entre as pessoas.

Relacionar-se com as pessoas é fácil ou difícil?

É possível melhorar o contato com elas?

Vamos tratar de assuntos que, muitas vezes, passam despercebidos no dia-a-dia, mas que são muito importantes para nosso bem-estar.





Unidade 1 Eu e os outros, os outros e eu...

Podemos imaginar uma pessoa sozinha no mundo?



URBAN HTTP://PTWIKIPEDIA.ORG/WIKI/DESERTO

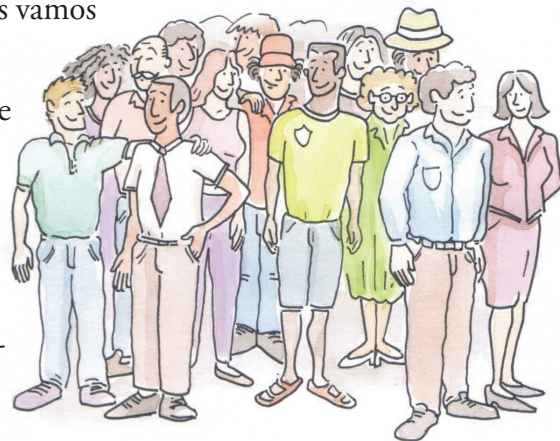


Imagine você nesse deserto, sozinho. Com quem falaria? A quem contaria sobre a beleza da paisagem? A quem pediria ajuda sob o sol ou durante o frio que faz à noite em um lugar como esse?

Ainda bem que nossa vida não é assim. Existe a pessoa, o indivíduo, mas há também muitas pessoas, às quais vamos dar o nome aqui de “coletivo”.

Você acha que é importante saber se relacionar com os outros?

Se não soubéssemos nos relacionar com as pessoas, estaríamos em uma situação parecida com a do deserto, não acha? Por quê? Ficaríamos sempre sozinhos, sem conversar com ninguém, sem trocar idéias...





Como neste programa você vai trabalhar em grupo muitas vezes, vamos começar pensando sobre o que é um grupo.

O que é, afinal, um grupo?

Atividade 1 – Como se forma um grupo?

1 Sozinho, responda: o que você acha que é um grupo?

2 O que pode ser chamado de grupo? Um mínimo de quantas pessoas? Três, quatro, cinco, mais?



Um **grupo** é formado por pelo menos três pessoas que, durante um tempo, convivem umas com as outras, dividem opiniões ou possuem idéias e vontades parecidas. Ou seja, elas têm objetivos de vida, de trabalho ou de passatempo muito semelhantes. Mas, mesmo assim, cada uma continua sendo a pessoa que é, com suas características próprias.





Atividade 2 – O que as pessoas fazem para formar um grupo?

Reúna-se com três ou quatro colegas de sua turma. Pensem em exemplos de grupos e o que as pessoas fazem para formar esses grupos.



Grupo	O que as pessoas fazem?
Orquestra	Tocam músicas, cada uma com seu instrumento.

E como é viver, conviver em um grupo? É fácil ou difícil?

A vida em grupo, em sociedade, nem sempre é fácil. Muitas vezes precisamos abrir mão de algumas idéias em que acreditamos, outras vezes os outros fazem isso por nós, e assim são formados laços de amizade, de companheirismo, de amor, de carinho.

Mas nem tudo são flores...

Há grupos com os quais somos obrigados a conviver e que não são nada fáceis...





Mesmo assim, podemos sempre tentar pensar em nossas atitudes, naquilo que fazemos e tentar melhorar, aprimorar nossa vida em grupo.

Vamos pensar sobre isso na próxima atividade.

Mas todos os grupos são iguais?

Os grupos, como você viu na discussão com seus colegas, podem ser diferentes, mas, em geral, eles têm um “esqueleto”, uma estrutura parecida, semelhante.

É bastante comum em um grupo alguém se destacar e se tornar um “coordenador”, um “líder”, um “chefe”.

Um maestro não é o chefe de uma orquestra? Ele precisa orientar os músicos para que cada um toque no momento certo; caso contrário, escutar música não seria nada agradável.

Mas todo grupo precisa ter um líder?

Vamos pensar como podem ser os grupos e como as pessoas podem participar, se relacionar, interagir.

Atividade 3 – Encenando um grupo

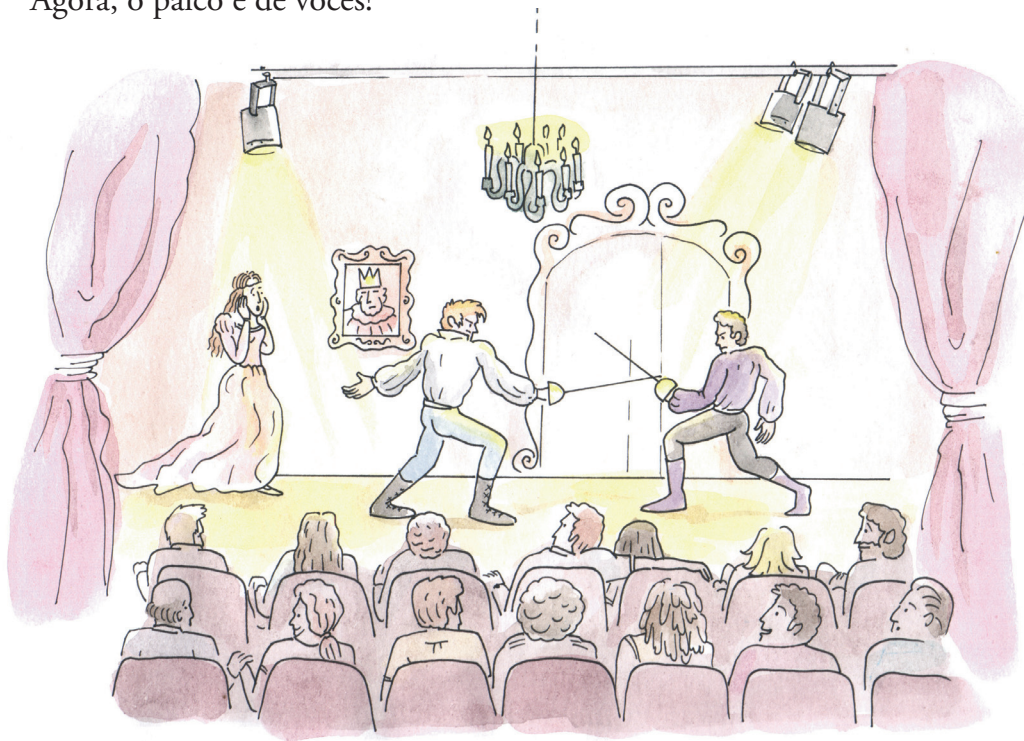
- 1** Forme um grupo **diferente** do anterior com três ou quatro pessoas para realizar esta atividade.
- 2** Você e seus colegas vão imaginar um grupo e depois apresentar o que vocês imaginaram para a classe. Sugerimos que vocês façam uma encenação como em uma peça de teatro. Para isso, sigam as etapas indicadas, escrevendo-as no caderno para o trabalho ficar bem mais organizado.





- a) Qual é o cenário? Em que lugar esse **grupo** existe? No trabalho? Na escola? No bairro? Em que situações/momentos esse grupo se encontra? Ele se encontra para fazer o quê?
- b) Quais são os personagens que estão presentes na cena? Ou seja, como são as pessoas que aparecem nessa história que vocês estão criando? Por exemplo: se o grupo for uma orquestra, os personagens podem ser um maestro, um músico e o dono do teatro.
- c) Como é cada um desses personagens? Quais são as características pessoais de cada um deles? Por exemplo: o maestro é elegante, fala pouco, até meio carancudo, é exigente e quer que todo mundo toque como ele deseja.
- d) Por que eles formam um grupo? Como eles se relacionam?
- e) Dêem um título para a peça.

Agora, o palco é de vocês!



- B** Conte no caderno, com suas palavras, como foi a experiência.
 - a) O que achou da forma como seu grupo trabalhou? E os outros, como foram? O que foi bom? O que não foi tão bom?
 - b) Em sua opinião, vocês se sentiram um grupo de verdade, de acordo com a definição? Por quê?





Como os grupos funcionam?

Nos grupos há sempre os que falam mais, os que querem dar ordens, os que querem ouvir a opinião dos demais e os que querem “desaparecer”, por timidez, por falta de segurança ou até por falta de oportunidade de falar. Porque, às vezes, os que falam muito nem sempre percebem que todos devem ter oportunidade de falar, de apresentar suas idéias, suas opiniões... Nessa situação, aqueles que acabam ficando calados vão para casa, às vezes, chateados com o que aconteceu. A isso chamamos de **atitudes**.

Viver em grupo é sempre um grande exercício e nunca paramos de aprender.

Quando nascemos, nos relacionamos, em primeiro lugar, com nossa família ou com as pessoas que cuidam de nós. Esses primeiros contatos vão fazendo com que nossas atitudes sejam de uma maneira ou de outra. Crescemos e vamos começando a conhecer mais pessoas, que também vão nos influenciar, vão nos ajudar a construir nossa forma de agir. Então, não podemos pensar que nascemos de um jeito ou de outro, mas que nossa convivência na sociedade, ou seja, o contato com pessoas em diversos lugares – em casa, na escola, no trabalho, no bairro –, é que forma nosso modo de pensar e agir.

Portanto, o meio em que vivemos nos influencia, de maneira positiva ou negativa.

No módulo *O uso da informação no dia-a-dia*, mostramos como a publicidade nos leva a consumir coisas das quais nem sempre precisamos. Esse é um exemplo negativo de como a sociedade em que vivemos algumas vezes nos faz tomar atitudes que não gostaríamos de tomar.



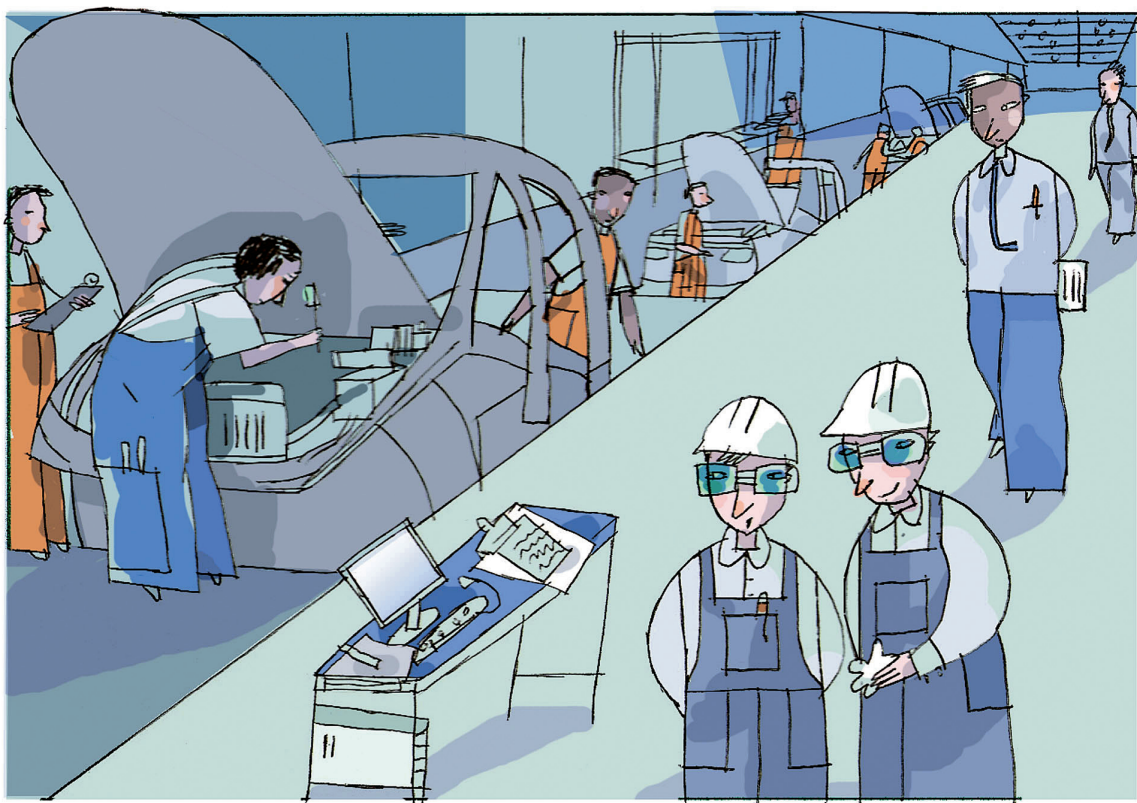


Unidade 2 **E no trabalho, como é o relacionamento do grupo?**

O trabalho também é um lugar no qual temos de nos relacionar com outras pessoas: com o chefe, com os clientes, com os colegas...

E o próprio trabalho espera de nós determinadas atitudes. Vamos ver como?

Vimos que o trabalho mudou e muito! E com isso mudou também a forma como o trabalhador precisa se relacionar com ele.

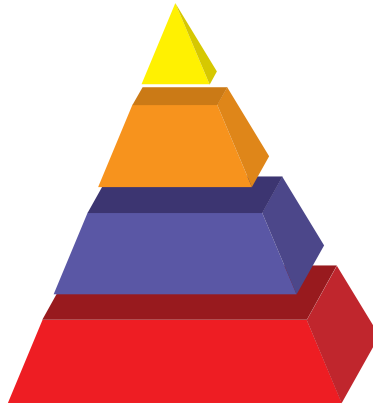


Você já parou para pensar que há a formação de vários grupos em qualquer empresa? Em uma fábrica de peças para automóveis, por exemplo, uns chefiam, outros controlam a qualidade, outros apertam parafusos e assim por diante.





Podemos imaginar que os grupos formam uma pirâmide. Veja:



Nessa pirâmide estão representados por cores diferentes os vários grupos existentes dentro de uma empresa. No alto, em amarelo, ficam o dono da empresa e os diretores; depois, em laranja, os chefes; em roxo, os que controlam a qualidade, por exemplo; e, na base, em vermelho, os operários.

Mas esses grupos das diferentes cores se comunicam, se relacionam?

Atividade 1 – Grupos diferentes se comunicam?

Forme um grupo de quatro ou cinco pessoas e discutam:

a) Qual é a opinião de vocês sobre como as “cores” se comunicam, se relacionam?

Amarelo e laranja: _____

Laranja e roxo: _____

Roxo e vermelho: _____





Amarelo e vermelho: _____

Laranja e vermelho: _____

Amarelo e roxo: _____

b) Todas as “cores” conversam?

c) Que tipo de atitude, de comportamento, facilita o relacionamento entre as “cores”?

d) E quais atitudes tornam o relacionamento mais difícil entre as “cores”?

e) Vocês concordam com a forma como as “cores” estão dispostas na pirâmide? Vocês as trocariam de lugar? Por quê? Qual grupo de trabalho na fábrica ficaria em cada cor? Por quê?





Atividade 2 – Os grupos de uma pirâmide

- 1** Ainda em grupo, pensem em uma situação em que possam fazer outra pirâmide. Por exemplo: em um hospital, como seria a pirâmide? E na escola? Escolham um lugar, uma situação que queiram representar.
- 2** Desenhe aqui a pirâmide que vocês imaginaram, dê um título a ela e indique quem são os componentes de cada grupo.

- 3** Agora, o “grupão”, isto é, toda a classe, vai fazer um quadro comparando as respostas dos diferentes exemplos escolhidos pelos grupos, de acordo com o modelo. O professor montará o quadro na lousa. No final, copie-o em seu caderno.

Atitudes que facilitam o relacionamento entre as “cores”	Resultado	Atitudes que dificultam o relacionamento entre as “cores”	O que fazer para melhorar?
Exemplo: O chefe não é agressivo.	Não tenho medo de perguntar alguma coisa que não sei fazer no trabalho.	Meu colega de trabalho fala mal de todo mundo na empresa.	Conversar com ele no grupo, tentando mostrar que isso não é bom para ninguém.





Atividade 3 – Interpretação de texto

1 Leia individualmente o texto a seguir.



Um último obrigado

Na padaria, ontem cedo, soube que Toninho foi despedido. O homem que me atendeu no café-da-manhã durante os últimos cinco anos acaba de se perder na imensidão de São Paulo. Nunca mais o verei, certamente. E parece-me estranho que esse homem, sempre tão gentil, sempre atencioso, desapareça sem ao menos um último aperto de mão.

Logo cedo, no balcão do café, era Toninho quem se desdobrava, e seu nome podia ser escutado a todo o momento, em meio ao barulho das xícaras, às ordens gritadas para o chapeiro e ao atropelo dos que chegavam ali para a primeira refeição do dia, antes de pegarem o metrô.

Naqueles minutos tensos, quando a turba se amontoava em volta do balcão, fazendo seus pedidos ao mesmo tempo, dando aos tons de voz uma urgência às vezes mentirosa, ele era o único que nunca perdia a paciência. E o que me encantava na sua maneira de atender é que Toninho jamais foi servil. Havia uma leve tensão em seus gestos; possuído de uma agilidade e de uma concentração inigualáveis, ele comandava aquele espaço. Era educado sem ser submisso – qualidade rara em um empregado cuja principal tarefa é atender bem ao cliente, deixá-lo satisfeito, com a sensação de que, entre todos os que circundam a máquina de café e a vitrine de salgados, ele é o mais importante.

Observar o comportamento desse homem significava entender de que maneira alguém pode, apesar da função subalterna, manter sua dignidade, conceder aos seus menores atos certa dose de arte – com que perfeição ele lavava os copos e as xícaras; sua destreza ao preencher as comandas; e sempre, antes de me cumprimentar, tomava o cuidado de enxugar as





mãos —, e assim manter-se acima da massa banal. Ser um subalterno, mas transformar seu trabalho em um refinado sistema de gestos, palavras, olhares e certezas.

Temo que ele tenha sido despedido por causa da idade, pois já passava dos quarenta. Mas se foi essa a razão, o que posso dizer, senão lastimar que, vagando por São Paulo ou remoendo suas decepções em alguma humilde casa da periferia, ele esteja impedido de ler este texto e, principalmente, de saber que suas diferentes gentilezas permanecem guardadas em minha memória — e que faço dessas lembranças uma forma de lhe dizer meu último muito obrigado.

Rodrigo Gurgel. Disponível em:
<http://rodrigogurgel.blogspot.com/2007_10_01_archive.html>.
Acesso em: mar. 2008.

Rodrigo Gurgel é editor e escritor. Escreve resenhas críticas para o jornal *Rascunho*, de Curitiba, Paraná, e é cronista do jornal *Bom Dia Jundiá*. Você pode ler outras crônicas do autor no blog: <http://rodrigogurgel.blogspot.com>.

Nesse texto há algumas palavras que talvez você não tenha compreendido, mas poderá consultar o dicionário. Entretanto, a mensagem você compreendeu, com certeza.

2 Discuta em grupo e escreva no caderno:

- a)** O que mais chamou a atenção de vocês nesse texto?
- b)** Com o que vocês concordam e com o que não concordam nessa história?
- c)** Pensando nela, o que vocês concluem?
- d)** Essa história tem a ver com o que estamos aprendendo neste módulo? Como?

Para lembrar!

Vimos que:

- Formamos alguns grupos por nossa livre escolha e outros nem tanto...
- Podemos e devemos participar dos diversos grupos aos quais pertencemos, expondo nossas opiniões e pontos de vista.
- Convivemos com grupos que nem sempre nos agradam, mas não devemos nos intimidar ou nos assustar com isso.





Unidade 3 O processo de constituição dos indivíduos



O objetivo desta unidade é despertar em você reflexões, pensamentos sobre como se forma a pessoa, o indivíduo. A trajetória de nossa vida está aberta e nunca paramos de aprender. É sempre tempo de escolher e mudar a rota, o caminho.

Muitas vezes, precisamos escolher um caminho ou outro em nossa vida. Fazemos essas escolhas de acordo com nossos valores e regras que seguimos. Esses valores e regras fazem parte de nossa cultura.

A cultura também tem a ver com nossa capacidade de criar regras de convivência em grupo, de como nos relacionar com desconhecidos, com os amigos e com as pessoas de nossa família.

É por isso que existem várias culturas. Dependendo da região, do momento ou do país em que as pessoas nascem, há diferentes normas de convivência e de relacionamento entre elas.





Atividade 1 – Nossas principais referências

1 O que lhe vem à cabeça quando você ouve alguém falando as palavras abaixo? Preencha a lacuna com a primeira idéia que lhe ocorrer. Exemplo: Flor – rosa.

- a) Comida _____
- b) Esporte _____
- c) Gênero de música _____
- d) Natureza _____
- e) Roupas _____
- f) Obra de arte _____
- g) Beleza _____

Para incorporar a cultura, o indivíduo precisa de intermediários, de mediadores. Esses intermediários são os indivíduos que fazem parte dos diferentes grupos de referência. Assim, quando você pensa em comida e em um grupo mais amplo de pessoas, como o formado pelos gaúchos, por exemplo, o que lhe vem à cabeça? O churrasco... Quer dizer, os gaúchos tornaram-se, no Brasil, uma referência quando se pensa em churrasco. O mesmo acontece quando se fala em acarajé: em qual Estado brasileiro pensamos?

2 Compare suas respostas com as de seus colegas.

Os diferentes grupos de referência

Nossa formação é resultado de nossa convivência em diversos ambientes, fruto de diferentes grupos de referência: família, escola, entidades religiosas, bairro etc.

Nosso primeiro grupo de referência é a família. Em nossa formação, seguimos os modelos de nosso pai, de nossa mãe, de nossos irmãos, de nossos avós.

Esse processo de formação é chamado de **socialização primária**, ou seja, é nossa primeira forma de entrar em contato com o mundo. Nesse processo aprendemos as primeiras atitudes, e muitas delas deixarão marcas para toda a nossa vida.

Queremos ser iguais a esses modelos ou diferentes deles? Escolhemos aspectos para imitar ou negar?





Às vezes, escolhemos determinadas pessoas como modelo e, sem percebermos, estamos tentando agir como elas. Nem sempre fazemos isso de maneira consciente, ou seja, é difícil sabermos por que escolhemos alguém como referência.

Em outros casos, nos identificamos com alguém, o que é bem diferente de imitarmos alguém.

Como é se identificar com alguém? Imagine uma pessoa que você admire, que pense mais ou menos como você ou que tenha atitudes, comportamentos que você gostaria de ter... Isso é uma identificação. Não é simplesmente fazer igual ao outro.

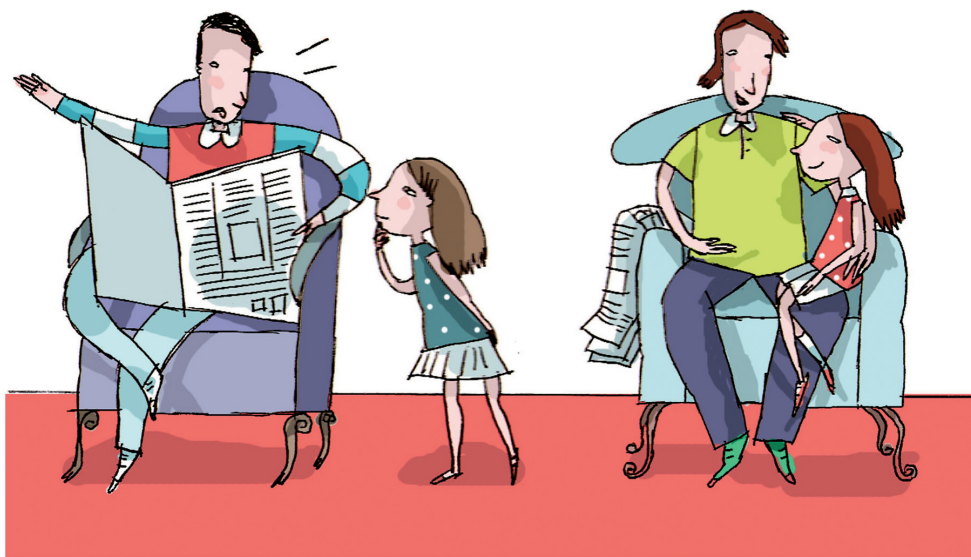
Atividade 2 – Sobre os primeiros contatos na vida

1 Como era seu grupo familiar em sua infância? Havia espaços para você participar das conversas em família? Escreva no caderno um pequeno texto sobre isso.

Alguns pais não suportam os questionamentos dos filhos, ou seja, não têm paciência para responder às perguntas das crianças.

Na infância, o indivíduo passa por várias etapas em seu processo de formação. Uma das mais importantes para o exercício da criatividade é a “idade do por quê”. A criança tem curiosidade sobre este mundo e busca respostas aos problemas que ele apresenta. Um pai (ou uma mãe) autoritário(a) e sem paciência para escutar o filho pode inibir a criatividade dele. Já um pai (ou uma mãe) mais aberto(a), que procura escutar as questões do filho, geralmente estimula sua criatividade e um modo mais amigável de experimentar as situações da vida.

Assim, os pais ocupam o lugar de autoridade na formação da criança.





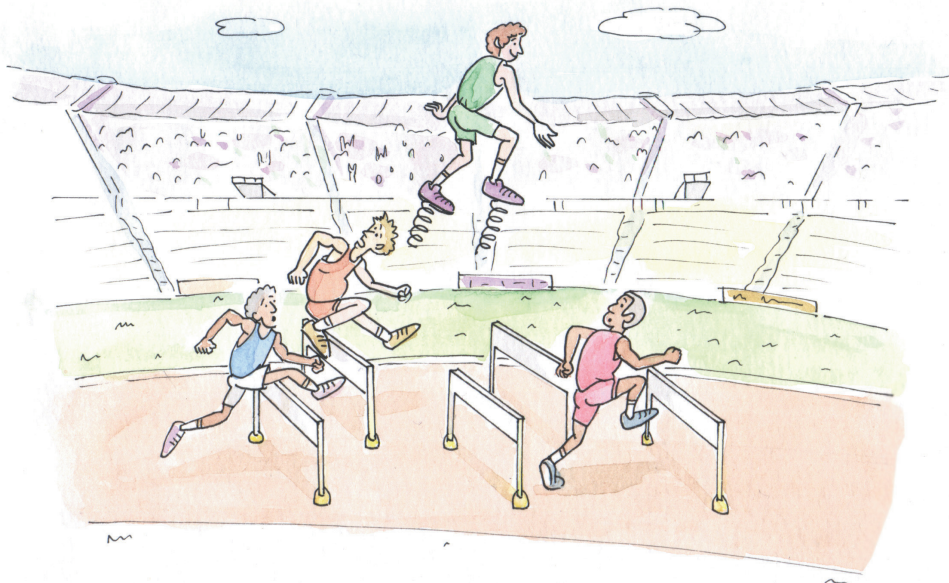
Modelos de autoridade mais abertos podem favorecer a criatividade e certa facilidade na convivência com as diferentes pessoas, ou seja, o respeito pelas diferenças, o gosto pela troca de informações em grupo.

2 Além da família, você acha que existem outros grupos de referência, isto é, grupos de pessoas que funcionam ou funcionaram como modelos para você? Conte no caderno sua experiência.

Entre os grupos de referência estão a escola, os amigos do bairro, os grupos religiosos ou esportivos e os colegas do trabalho.

Competição ou cooperação?

Muitas vezes, em nossos grupos de referência, somos chamados a competir. Isso acontece, por exemplo, na escola, quando o professor valoriza os alunos que tiram as melhores notas nas provas. É como se fosse uma corrida de obstáculos, na qual o mais forte é quem vence.



A escola pode preparar o aluno para a cooperação?

Quantas vezes um aluno vai mal na prova e é desprezado pelos colegas? Isso é cooperação ou exclusão? Quem ganha com isso?

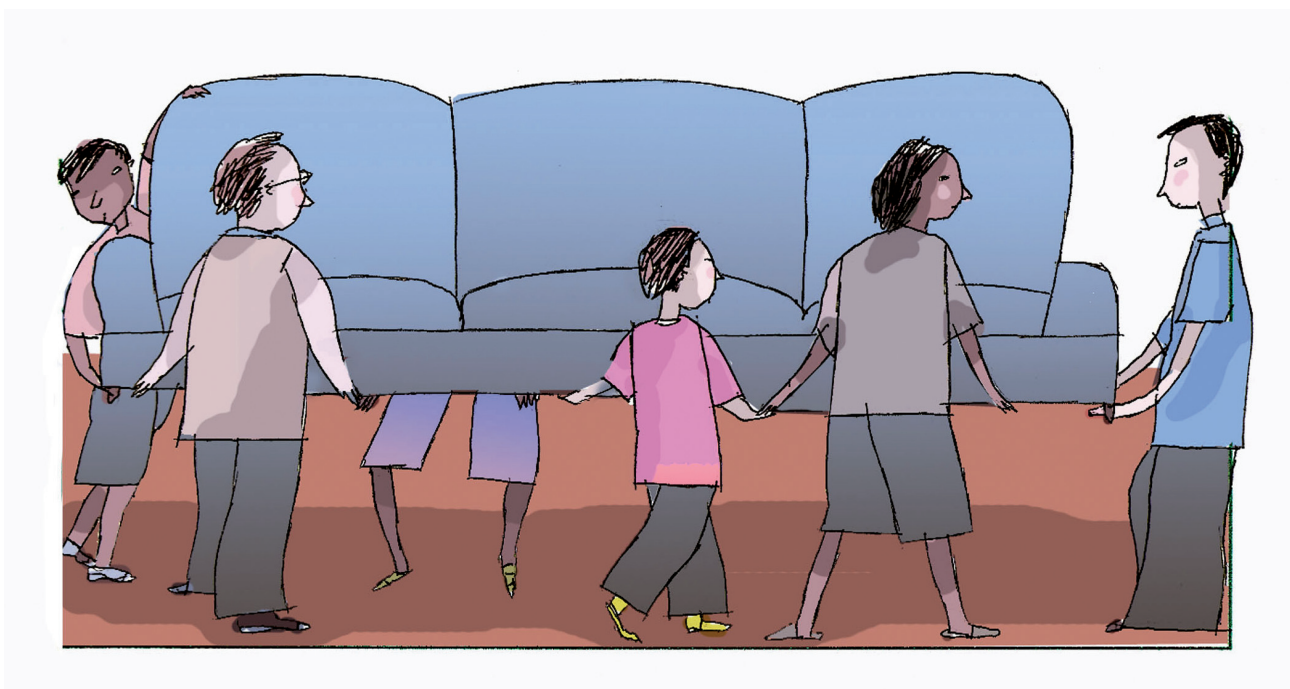
Talvez a cooperação na escola pudesse ocorrer por meio da criação de grupos de discussão para refletir sobre as questões mais difíceis, abrindo espaço para a fala de quem errou ou acertou e para as respostas aos “porquês”.





E nos ambientes de trabalho, o que é melhor: cooperar ou competir?

Quando falamos de cooperação, o que está em jogo é o respeito ao modo de pensar, sentir e agir de cada indivíduo. Cada trabalhador tem de ser compreendido como alguém que coopera para a preparação e realização das tarefas. Um dos efeitos dessa cooperação pode ser a diminuição dos esforços físicos e mentais de cada trabalhador, pois cada um faz uma parte e o grupo faz o todo. O outro que trabalha ao lado é visto como um participante que melhora as funções do grupo, e todos se sentem responsáveis pelo trabalho, porque decidiram juntos como ele seria feito.



Pensando no mundo de hoje, percebemos que ele tem nos levado à competição. Mas pode ser diferente? Podemos pensar em cooperar mais do que em competir?

Parece que sim, mas é importante entendermos que a cooperação depende de condições que não são fáceis de alcançar em lugares competitivos, característicos de boa parte dos ambientes de trabalho.

Atividade 3 – A cooperação nos ambientes de trabalho

- 1** Pense em três aspectos que podem favorecer a cooperação nos ambientes de trabalho e escreva-os a seguir em ordem de importância, ou seja, em primeiro lugar





o mais importante, em segundo o mais ou menos importante e em terceiro o menos importante:

1. _____
2. _____
3. _____

Vamos pensar nas condições necessárias para que você desenvolva atitudes cooperativas em seu ambiente de trabalho.

Primeira condição

A construção de espaços de debate de idéias. Será nesses espaços que poderão ser definidas as regras de como trabalhar e alcançar melhores resultados.

Segunda condição

O estabelecimento de uma dinâmica da confiança. A confiança é a condição necessária para que ocorram as trocas de informações entre as pessoas nos espaços de debate de idéias. Todos os envolvidos devem ser capazes de:

- escutar;
- conhecer e respeitar as diferentes funções e tarefas que compõem o grupo;
- compreender os erros e as falhas dos outros.

A confiança não é algo natural no relacionamento entre as pessoas. Ela é uma conquista do dia-a-dia e depende de certa continuidade entre o que se fala e o que se faz.

Terceira condição

A construção de relações abertas, que chamamos de transparentes, ou seja, nada fica oculto, escondido. Cada um dos integrantes do grupo precisa:

- ter acesso às informações necessárias para que o processo de produção aconteça;
- de um espaço onde possa demonstrar o resultado de seu trabalho para seus colegas e para a chefia.





- 2 Agora, reveja o que você escreveu no item 1 desta atividade. Suas idéias são parecidas com as apresentadas no texto?

Atividade 4 – Grupos de referência

- 1 Pare para pensar no que vimos até agora e responda às seguintes questões:

- a) Qual é ou foi seu grupo de referência mais importante (a família, a escola, os amigos do bairro, os colegas do trabalho, entre outros)? Por quê?

- b) No grupo escolhido, quem é ou foi a pessoa mais importante como modelo a ser seguido por você? Por quê?





COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO: É POSSÍVEL ESCOLHER?

c) A pessoa escolhida é um exemplo de cooperação ou de competição? Explique.

2 Forme um grupo com quatro colegas e compare suas respostas com as deles. Discutam as diferenças e semelhanças entre elas e escrevam um texto sobre a importância dos grupos de referência e da escolha de pessoas como modelo de cooperação.

Vamos fazer agora um desenho coletivo que ficará exposto até o final deste curso.

3 Desenhe com seus colegas de sala uma imagem que represente a cooperação e a solidariedade no ambiente de trabalho. A proposta é que cada um faça traços em um papel. O desenho só será considerado pronto quando todos concordarem com o produto final.





- a)** Depois de fazer o desenho, o que você percebeu? Foi fácil ou difícil cooperar para construir um trabalho que é fruto do esforço coletivo?

- b)** Registre de sua forma o desenho da classe.

Vamos encerrar esta etapa de nosso percurso de formação pensando no sentido das palavras da música de Raul Seixas. Pela internet, você pode ouvi-la no endereço: <http://br.youtube.com/watch?v=-2bxSDOarKM>.

Prelúdio

*Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade
Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade
Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade*

Raul Seixas. CD *Gita*. Universal Music Brasil, 2002.

